

CORTE
artado 2571
aa-C-Portugal
ref 4 43 07

BARCELENSE (O) Barcelos	-7. AGO. 1976
HORIZONTE Guarda	
INFANTARIA Lisboa	
JORNAL DA LIXA (O) Lixa	

UNIVERSIDADE DO MINHO

201

«TECNOLÓGICAS EM BARCELOS»

Pensávamos, desde há tempos, abordar, em «O Barcelense», o tema de palpitante interesse da Universidade do Minho.

A carta de C. C., de Gondomar, inserta em «O Comércio do Porto», de 31 de Julho findo, veio apressar, de algum modo, a inclusão neste Semanário de alguns considerandos, que, nada adiantando, por ventura, para a solução dos problemas surgidos à volta da instalação das diversas faculdades da referida Universidade, serão, contudo, uma tomada de posição que gostaríamos de ver perfilhada pelas autoridades e população barcelenses.

O autor ou autora da mencionada carta propõe, depois de tecidas judiciosas considerações acerca das divergências existentes entre as cidades de Braga e Guimarães, que «os cursos de Tecnologia da Universidade do Minho devem ser instalados em Barcelos» e apresenta esta solução como sendo tão simples como a que deu Colombo ao problema de fazer segurar de pé, sem escoras nem encostos, o célebre ovo da história. A razão principal, que aduz para sugerir esta proposta, é o silêncio, quase indiferença com que Barcelos tem estado a observar toda a polémica oral e escrita, que se tem travado à roda de tão sério e importante assunto.

Esse seria, de facto, um motivo ponderoso. Teríamos, neste caso, uma semelhança com a disputa havida entre o lobo e o cão, quando ambos teimavam em comer um pedaço de carne e veio, sorrateiro, o gato, arrebatando para si a preciosa talhada que lobo e cão ferozmente defendiam.

Não seria essa, porém, a razão primordial para fundamentar a instalação, em Barcelos, de uma ou mais faculdades da Universidade do Minho. A nosso ver, mais fortes argumentos se podem aduzir, mesmo sem ter em conta as divergências existentes entre as outras duas cidades minhotas.

Não discutimos as razões que assistem a uma ou a outra. Ambas as têm, certamente, e de grande peso. O que nos interessa, sobretudo, é focar as que também a nós dizem respeito e que julgamos de grande valor. Eis as principais:

- 1.^a — Também Barcelos é uma cidade minhota e sede do maior concelho de Portugal.
- 2.^a — Com uma população de cerca de cem mil habitantes, o nosso concelho necessita ver facilitada à sua juventude a cultura e formação universitária, sem grandes dispêndios de deslocações e hospedagens.
- 3.^a — A grande maioria dos barcelenses dedica-se à lavoura. Sendo assim, não seria nenhum favor instalar em Barcelos a faculdade de agronomia, até porque tem já estruturas para isso.
- 4.^a — O concelho de Barcelos constitui a maior região artesanal do Minho, se não do País. Tem uma importante e florescente indústria, principalmente de malhas e confecções.
- 5.^a — A cidade de Barcelos, embora tenha apenas 48 anos, é, contudo, uma Terra que, desde há séculos, se distingue pelos seus grandes valores intelectuais, tendo, actualmente, em posições de muito destaque, autênticas valores do espírito, que muito honram a cultura e a arte portuguesas.

Creemos não ser preciso apontar mais razões, para justificar a instalação, em Barcelos, de uma ou várias faculdades universitárias. Poderia ser a de agronomia, poderia ser a de tecnologia, poderia ser outra qualquer, pois nenhuma ficaria deslocada na Cidade Rainha do Cávado.

(Continua na página quatro)

(Continuação Paiva

Muito apreciaríamos que este arrazoado, aqui apresentado sem quaisquer intuitos de vanguardismo nem para «brincar às faculdades, espicaçasse um pouco as forças vivas barcelenses, bem como todos os autênticos valores intelectuais, científicos e artísticos, aqui radicados ou espalhados por esse Portugal além e mesmo pelo estrangeiro, afim de que se não deixem ficar adormecidos e inertes, perdendo uma oportunidade, talvez a última da história, de enriquecer a nossa Terra com a categoria de universitária, uma vez que as outras terras, que a disputam, não a merecem mais do que esta.

F. Brito